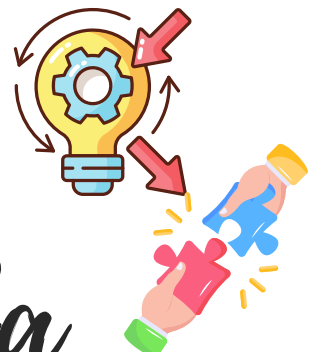




Guia da Comunicação





Editorial

Elaboração, distribuição e informações:
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva
Av. General Carlos Cavalcanti, nº 4748, Bairro Uvaranas
CEP: 84.030-900 Ponta Grossa - Paraná

Elaboração:
Me. Sirlei de Proença
Orientação: Prof^a. Dr^a. Elenice Parise Foltran
e-mail: sirlei_proenca@hotmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Proença, Sirlei de
Guia da comunicação / Sirlei de Proença. Ponta Grossa-Paraná, 2025.
40 f.; il.

Produto da Dissertação A comunicação aumentativa e alternativa no processo comunicativo de estudantes autistas no ensino regular (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Elenice Parise Foltran.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Comunicação aumentativa e alternativa. 3. Práticas inclusivas. 4. Tecnologia assistiva. 5. Formação - professor. I. Foltran, Elenice Parise. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III. T.

CDD: 370.115

Ficha Catalográfica elaborada por Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos - CRB9/986



Sumário

APRESENTAÇÃO

SEÇÃO I

FALANDO SOBRE TEA

O Transtorno do Espectro Autista	06
Quando é autismo	07
Níveis de suporte no TEA	08
Comorbidades que são mais frequentes ao TEA.....	09

SEÇÃO II

COMUNICAÇÃO, FALA E LINGUAGEM

Entendendo o desenvolvimento da linguagem.....	12
Distúrbios da comunicação	13
Pré-requisitos para a fala.....	14
Como acontece a aprendizagem.....	15

SEÇÃO III

COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA

Tecnologia assistiva.....	17
Sistemas de comunicação.....	18
Tipos de sistemas em CAA.....	19
Critérios para implementar um sistema de CAA.....	23
Taxonomia de Bloom.....	29
Como iniciar a CAA no ambiente escolar.....	31
Adaptação de material didático.....	32

POR DENTRO DO ASSUNTO

Algumas sugestões.....	36
------------------------	----

REFERENCIAS

A autora.....	40
---------------	----

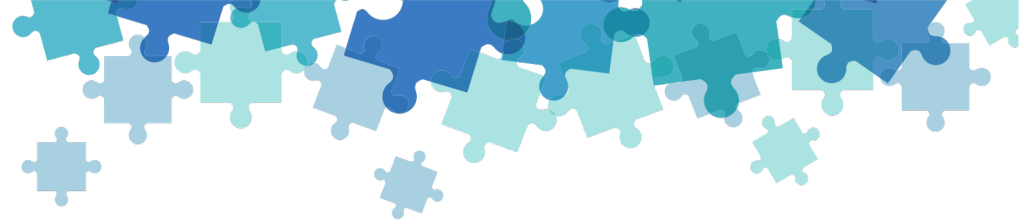


Apresentação

O “Guia de ComuniCAAção” é um recurso educacional elaborado a partir da realização da pesquisa do programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

O objetivo deste guia é trazer informações que auxiliem os professores em ações a serem desenvolvidas com alunos autistas, visando melhorar a comunicação dentro de sala de aula, utilizando a Comunicação Aumentativa e Alternativa - CAA, como forma de mediação deste processo, possibilitando dar voz a aqueles que hoje vivem no silêncio.

Dentro deste guia, você irá encontrar informações sobre o transtorno do espectro autista - TEA, comunicação, fala e linguagem, além de estratégias de implementação do programa em sala de aula, possibilitando o desenvolvimento da comunicação efetiva dentro do ambiente escolar.



FALANDO SOBRE TEA



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O do Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de padrões de comportamentos restritos e repetitivos.

Até o DSM-4 o diagnóstico de autismo recebia diversos nomes: Transtorno Autista, Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo Infantil, Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, Transtornos Globais do Desenvolvimento.

A partir do DSM-V, o autismo passa a ser chamado de **Transtorno do Espectro do Autismo**.

O diagnóstico do autismo é dado por neuropediatras, psiquiatras infantis e neurologistas, em caso de adultos.

Outros profissionais da saúde colaboram com suas experiências para um diagnóstico mais assertivo, contudo, não fecham o diagnóstico.



QUANDO É AUTISMO?

A nova classificação do DSM-V (2013) ampliou e focou em observações do desenvolvimento da interação social e comunicação das crianças.

Os critérios utilizados estão divididos em 5 grupos sendo A, B, C, D e E.

Para estar dentro do diagnóstico do autismo, deve estar presentes na criança os 3 subitens do grupo A e pelo menos 2 subitens do grupo B.

A- Déficits persistentes na comunicação e interação social em vários contextos (1. déficits na reciprocidade socioemocional, 2. déficits nos comportamentos de comunicação não verbal, 3. déficits no desenvolvimento, manutenção e compreensão de relacionamentos).

B- Padrões repetitivos e restritos de comportamento, atividades ou interesses (1. estereotipia, 2. inflexibilidade cognitiva, 3. interesses restritos ou foco, 4. hiper ou hiporreatividade a entrada sensorial)

C- Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento.

D- Esses sintomas causam prejuízos clínicos significativos no funcionamento social, profissional e pessoal ou em outras áreas importantes da pessoa.

E- Esses distúrbios não são bem explicados por deficiência cognitiva e intelectual ou pelo atraso global do desenvolvimento.

➔ NÍVEIS DE SUPORTE NO TEA

A partir do DSM-V, o TEA passa a ser dividido em três níveis diferentes de suporte: leve, moderado e severo.

Nível 1 – Leve

TEA com ou sem deficiência intelectual e com leve ou ausência de prejuízo da linguagem funcional.

Nível 2 – Moderado

TEA com ou sem deficiência intelectual e com linguagem funcional prejudicada.

Nível 3 – Severo

TEA com ou sem deficiência intelectual e com ausência de linguagem funcional.





COMORBIDADES ASSOCIADAS

“Cerca de 70% dos indivíduos com transtorno do espectro do autismo podem ter um transtorno mental comorbido e 40% podem ter dois ou mais transtornos mentais comorbidos. Os transtornos de ansiedade, depressão e TDA/H são particularmente comuns” (APA, 2014, p.69)

“A comorbidade muda muito o curso da doença, o prognóstico, a qualidade de vida e a funcionalidade ao longo da vida”.

CARACTERÍSTICAS:

ANSIEDADE

Comportamento auto lesivos, explosões de raiva, comportamento repetitivos acentuados.

DEPRESSÃO

Humor deprimido, mudança no peso, insônia ou hipersonia, perda de interesse em atividades, cansaço, pensamentos de morte.

TDAH

Desatenção, ausência, hiperatividade, impulsividade, irritação, impaciência, perda de objetos, sono irregular.



COMORBIDADES ASSOCIADAS

CARACTERÍSTICAS:

TRANSTORNO DE CONTROLE DO IMPULSO

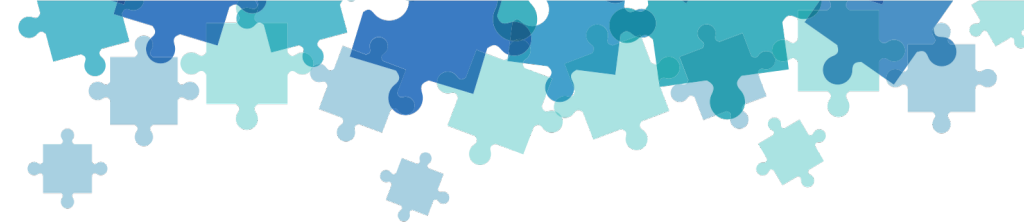
São condições psiquiátricas que se caracterizam pela dificuldade de autocontrole. Portanto, geralmente, a pessoa não consegue resistir aos impulsos e desejos

TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo)

A principal característica do TOC é a presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões.

ALTERAÇÃO DO CICLO DO SONO.

Acredita-se que o sono alterado esteja relacionado a causas multifatoriais no TEA, envolvendo questões comportamentais, médica, neurobiológica.



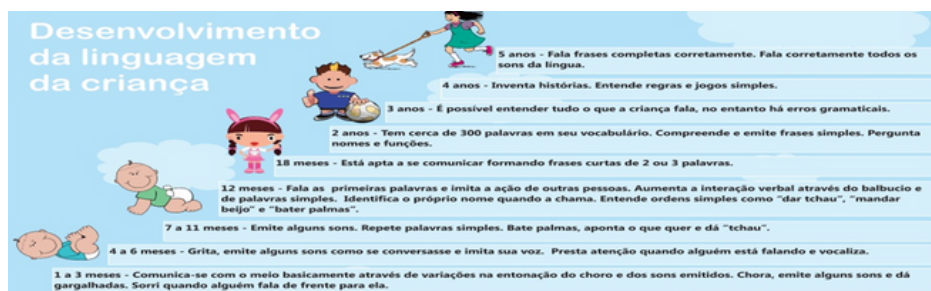
COMUNICAÇÃO FALA E LINGUAGEM

POR ONDE COMEÇAR

ENTENDENDO O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A linguagem depende do bom desenvolvimento das estruturas cerebrais e da interação social.

Ela ocorre em várias etapas, desde os primeiros sons como choro, vocalizações e balbucios, até a comunicação complexa que evolve as primeiras palavras, aumento de vocabulário, frases simples e complexas, até chegar ao uso da linguagem formal completa.





DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO

Os distúrbios da comunicação incluem déficits na linguagem, fala e comunicação. Vamos conhecê-los.

LINGUAGEM

Sistema de símbolos convencionais como palavras faladas e escritas, imagens, sons, gestos, regidos por regras para a comunicação, pelo qual o indivíduo comunica suas ideias e sentimentos.

FALA

É a produção de sons realizada pelo aparelho fonador humano, e inclui a articulação, fluência, voz e qualidade de ressonância de um indivíduo.

COMUNICAÇÃO

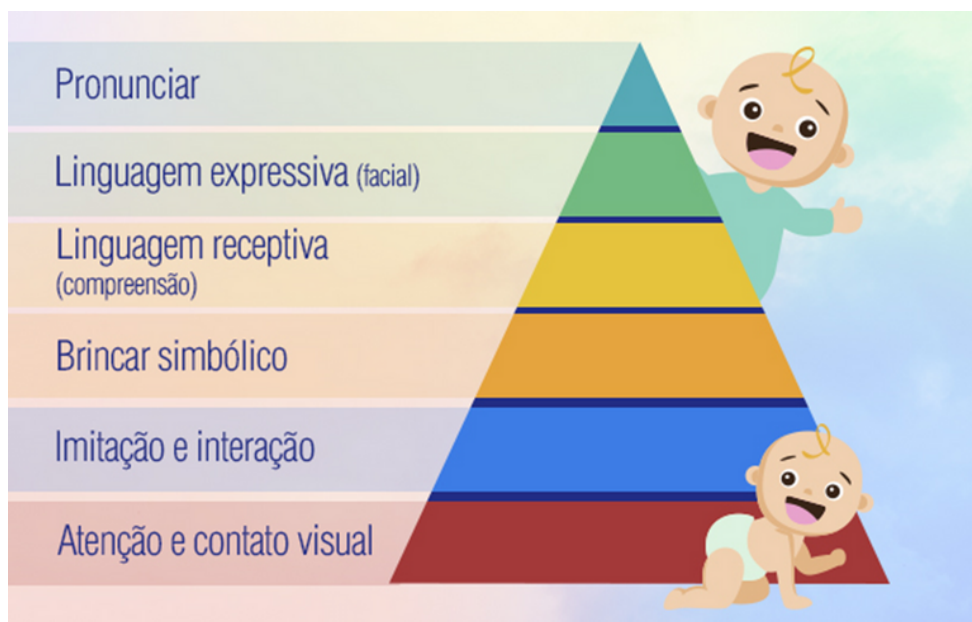
Qualquer expressão verbal ou não verbal (intencional ou não) que tenha o potencial de influenciar o comportamento ou ideias de outras pessoas, trocando informações.

As avaliações das habilidades de fala, linguagem e comunicação devem levar em consideração o contexto cultural e linguístico do indivíduo

➔ PRÉ - REQUISITOS PARA A FALA

O processo de desenvolvimento da linguagem acompanha o processo de desenvolvimento da criança.

A medida que a criança cresce, ela vai passando pelas fases e adquirindo os pré-requisitos necessários para chegar até a fala.



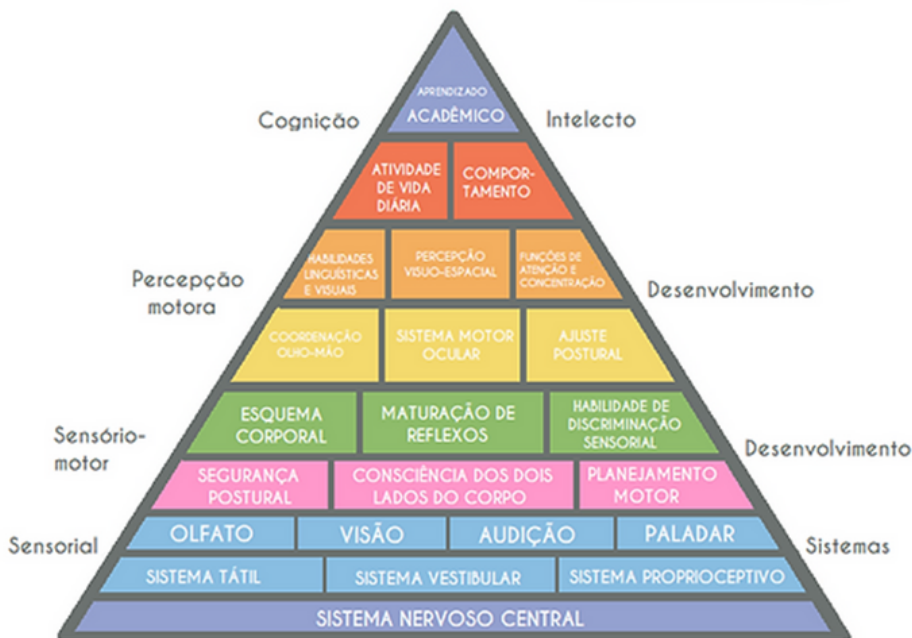
PIRÂMIDE DA LINGUAGEM

COMO ACONTECE A APRENDIZAGEM

A pirâmide da aprendizagem, retrata de forma geral as habilidades fundamentais do desenvolvimento infantil e quais outras habilidades são desenvolvidas a partir delas.

Por isso, devemos olhar a criança em sua integralidade, com abordagens multisensoriais.

Williams e Schellenberger



PIRÂMIDE DA APRENDIZAGEM



COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA



TECNOLOGIA ASSISTIVA

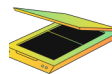
É um conjunto de ferramentas que visam possibilitar a autonomia de pessoas com deficiências, objetivando a inclusão na sociedade.

A CAA é uma área da tecnologia assistiva, destinada a ampliação da comunicação em pessoas com prejuízos nas habilidades de fala ou escrita funcional. Subdivide-se:

BAIXA TECNOLOGIA ALTA TECNOLOGIA

Visa a comunicação funcional do usuário, possui baixo custo, pois não depende de equipamentos eletrônicos, tornando-se acessíveis a todos.	Propõe a comunicação funcional do indivíduo, utilizando dispositivos eletrônicos, aplicativos de comunicação, recursos de voz, digitalizadores.
--	---

Faz parte desse sistema: gestos, expressões faciais, cartões de comunicação, pranchas de comunicação alternativa.	Esse sistema possui um custo mais elevado, tornando-se muitas vezes restrito e de difícil generalização em todos os ambientes.
---	--



SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

Os Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (SCAA), são recursos que possibilitam e apoiam o desenvolvimento da linguagem em pessoas com necessidades complexas de comunicação, dividem-se:

Aumentativa

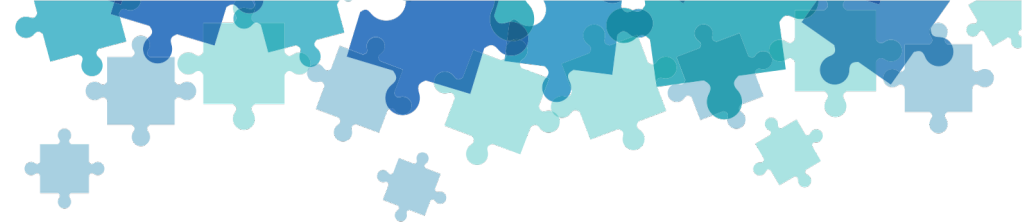
A pessoa se comunica de forma oral porém, com dificuldades na expressão ou compreensão da linguagem. Funciona como um apoio ao desenvolvimento da fala e da linguagem da pessoa.



Alternativa

Neste caso, a pessoa não possui comunicação por via oral então, o sistema entra como um suporte alternativo para apoiar o desenvolvimento da linguagem e da comunicação.





TIPOS DE SISTEMAS EM CAA

Os sistemas de CAA são representados por símbolos, técnicas, estratégias e recursos, que devem ser flexíveis e adaptáveis, permitindo criar um sistema personalizado de vocabulário, formas de acesso e habilidades particulares do usuário.

Sistema com suporte (apoiada)

São formas de comunicação que usam recursos extras, além do corpo. Isso pode se dar em alta ou baixa tecnologia. São eles: pranchas de comunicação, tablets, pictogramas, desenhos, foto, flipbooks, objetos, computadores, aplicativos de CAA, entre outros.

Sistema sem suporte (não apoiada)

O usuário utiliza o próprio corpo para se comunicar, com expressões faciais, gestos, escrita, apontamentos, vocalizações e oralizações, entre outros.

SISTEMA ROBUSTO

Após a avaliação, inicia-se o processo de construção do sistema robusto. Este sistema de linguagem permite que a pessoa tenha acesso a comunicação por meio dos símbolos, sendo útil em diversos contextos.

➡ SUA CONSTRUÇÃO DEVE CONTEMPLAR:



Vocabulário essencial e acessório.



Teclado com letras e números.



Categorias semânticas.



Gerar autonomia ao usuário.



Possuir uma organização bem estabelecida.



Evoluir as funções comunicativas.



Progressão das habilidades de comunicação e linguagem.



Ser modelável em diversos contextos.



PICTOGRAMAS

Na CAA pictogramas são imagens simples e claras, acessíveis a todos, que representam palavras, ideias, objetos ou ações.



O que são os pictogramas exatamente?

Pictogramas são desenhos simbólicos que transmitem um significado específico, muitas vezes acompanhados por palavras escritas. Exemplo:

 Um ícone de um copo pode significar "água" ou "quero beber".

 Um ícone de um banheiro pode significar "preciso ir ao banheiro".



Para que servem na CAA?

 Ajudam na compreensão da linguagem.

 Facilitam a expressão de desejos, sentimentos e necessidades.

 Promovem a autonomia da pessoa com deficiência.

 Tornam a comunicação mais acessível e funcional.

 Facilitam a comunicação de pessoas com dificuldades na fala ou na linguagem.



QUEM PODE SE BENEFICIAR DA CAA?

Toda pessoa que apresentar alterações ou dificuldades no desenvolvimento da linguagem, da comunicação ou da fala.

QUANDO USAR A CAA?



Comunicação temporária

Quando houver algum impedimento de oralização, o sistema entra como apoio, até que a pessoa estabeleça a comunicação oral. Pessoas hospitalizadas, ou em processo de aquisição de linguagem.

Comunicação aumentativa

Visa ampliar/apoiar o repertório de comunicação oral da pessoa, aumentando sua fala, quando esta não é suficiente para as trocas sociais.

Comunicação alternativa

É um meio de comunicação a longo prazo, no qual a ausência de oralidade, é substituída por sistemas de comunicação alternativos.

Por ser um sistema multimodal baseia-se no princípio que todas as modalidades da comunicação se complementam.



CRITÉRIOS PARA IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE CAA

AVALIAÇÃO INICIAL

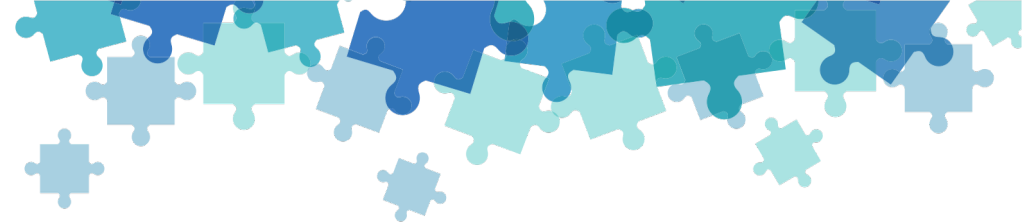
É realizada por uma equipe multidisciplinar junto com a família. Essa avaliação acontece por meio de anamnese e preenchimento da matriz de comunicação, para identificar as necessidades comunicativas, as competências e os contextos que deverão ser priorizados, definindo assim o qual sistema de comunicação que a pessoa deverá usar.

OBSERVAÇÃO GLOBAL

Observar a pessoa como um todo, aspectos motores globais, percepção visual e auditiva, coordenação, visomotora, intenção comunicativa, habilidades de compreensão verbal e os meios pelos quais a pessoa se expressa na comunicação.

ACOMPANHAMENTO

Acompanhar a implementação do sistema e a evolução, analisando a necessidade de combinar outros sistemas para a ampliação da comunicação.



VISÃO GERAL DA MATRIZ DE COMUNICAÇÃO

A Matriz de Comunicação é uma ferramenta que foi desenvolvida para identificar em qual nível de comunicação a criança se encontra, desde que estejam nas etapas iniciais da comunicação, dando uma ideia dos objetivos lógicos de partida. É apropriada para pessoas com qualquer tipo ou grau de deficiência.

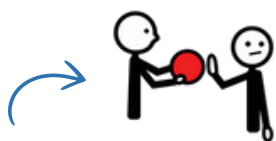
A organização da Matriz de Comunicação baseia-se em dois aspectos principais da comunicação: as razões pelas quais as pessoas se comunicam e os comportamentos usados para se comunicar. É composta por sete níveis de comportamento comunicativos, dentro das quatro principais áreas, que podem ser vistos a seguir.

Para começar...

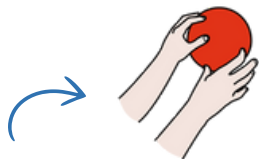
A organização da Matriz de Comunicação baseia-se em dois aspectos principais da comunicação:

- ✓ As razões pelas quais as pessoas se comunicam
- ✓ Os comportamentos usados para se comunicar.

Entenda as quatro razões principais da comunicação:



RECUSAR coisas que não queremos.



OBTER coisas que queremos.



SOCIAL participar em interações.



INFORMAÇÃO adquirir conhecimento.



NÍVEIS DE COMPORTAMENTO COMUNICATIVO

→ **Nível V: Símbolos Concretos**

A comunicação simbólica começa neste nível. A criança utiliza “símbolos concretos” que são fisicamente parecidos com o que representam. Podem incluir símbolos gráficos, objetos usados como símbolos, gestos “icônicos”, e sons que imitam o representado.

→ **Nível VI: Símbolos Abstratos**

A criança utiliza símbolos abstratos como a fala, língua de sinais, Braille ou palavras escritas. Estes símbolos não são fisicamente parecidos com o que representam e são usados um a um.

→ **Nível VII: Linguagem**

A criança combina símbolos (de qualquer tipo) em combinações de dois ou três, seguindo regras gramaticais simples (“quero suco”). A criança entende que a ordem dos símbolos altera o significado.



NÍVEIS DE COMPORTAMENTO COMUNICATIVO

→ **Nível I: Comportamento Pré-intencional**

A criança não tem controle sobre seu comportamento, os pais interpretam seus estados (fome, desconforto, etc.).

→ **Nível II: Comportamento Intencional**

O comportamento é intencional (sob seu controle), mas ainda não se comunica de maneira intencional. Os pais interpretam suas necessidades.

→ **Nível III: Comunicação Não-convencional**

A comunicação intencional começa neste nível. A criança utiliza comportamentos sem símbolos de forma intencional para expressar suas necessidades. Incluem movimentos corporais, vocalizações, expressões faciais e gestos simples (como puxar o braço).

→ **Nível IV: Comunicação Convencional**

A criança utiliza comportamentos de forma intencional para expressar necessidades ou desejos. Como usar gestos “convencionais”, como indicar ou dizer “sim” com a cabeça.

28



TAXONOMIA DE BLOOM

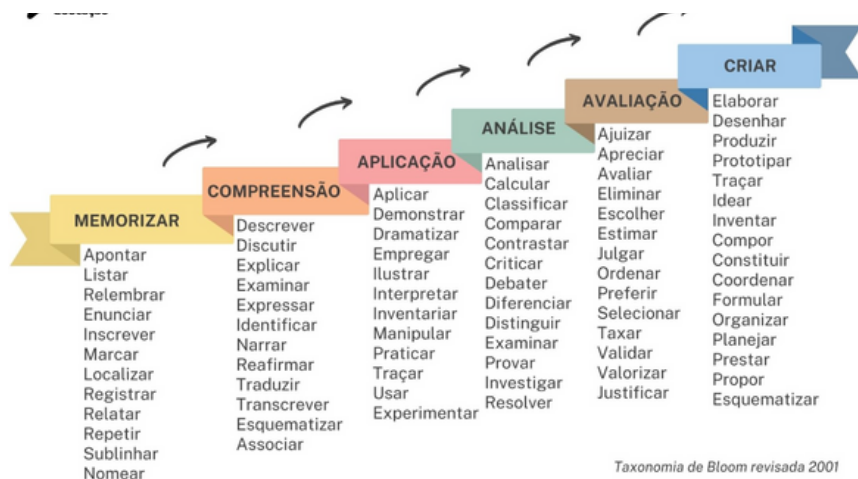
→ O que é a Taxonomia de Bloom?

É um sistema que organiza os objetivos de aprendizagem em níveis, do mais simples ao mais complexo. Ela ajuda a planejar melhor as aulas e a avaliar o que os alunos realmente aprenderam. É muito útil na educação especial, pois permite flexibilizar o ensino às necessidades de cada aluno.

→ Para que serve?

- Definir o que se espera que o aluno aprenda.
- Organizar o ensino por etapas.
- Avaliar o progresso do aluno com base nesses níveis.
- Tornar o processo de aprendizagem mais claro e efetivo.

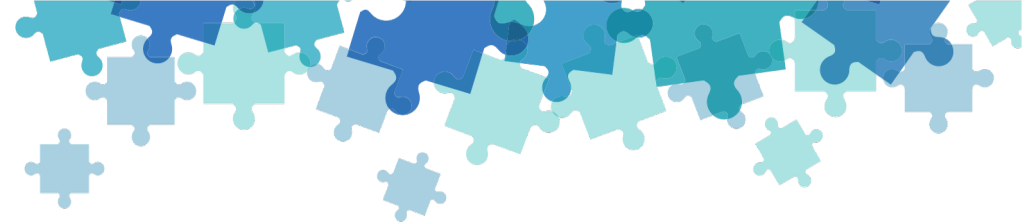
TABELA DOS DOMÍNIOS COGNITIVOS DA TAXONOMIA



Taxonomia de Bloom revisada 2001

Fonte: <https://www.starteducacao.com>

Tabela revisada e organizada em seis níveis, para facilitar a escolha do verbo a ser utilizado em função do comportamento esperado.



COMO INICIAR A CAA NO AMBIENTE ESCOLAR

1- Identificar em qual nível de comunicação a criança se encontra: movimentos corporais, sons, expressão facial, contato visual, gestos simples, gestos convencionais com vocalização, símbolos concretos, símbolos abstratos, linguagem.

2- Anotar tudo o que observar, como a criança brinca, como interage com as pessoas do ambiente, como faz as solicitações e recusas, como se comporta nos os diversos locais que transita... tudo o que considerar relevante, deve ser anotado.

3- Construir o plano de desenvolvimento individual de acordo com o nível comunicativo da criança, estabelecendo objetivos claros e os pictogramas a serem trabalhados, de acordo com as demandas do bimestre.

4- Confeccionar cartões de comunicação acordo com os ambientes da escola: sala de aula, pátio, refeitório, banheiro, entrada, corredores, demais locais. Para que sempre tenha acesso nos lugares que estiver.



ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

É possível utilizar a CAA para adaptar qualquer conteúdo do currículo escolar.

Como fazer?

Essa construção vai depender do nível de aprendizagem que o aluno encontra-se.

A partir dos domínios cognitivos da Taxonomia de Bloom é possível identificar e definir objetivos, para:

- ✓ Construir frases;
- ✓ Contar histórias sociais;
- ✓ Trabalhar conceitos;
- ✓ Cantar músicas;
- ✓ Atividades diversas como completar, assinalar, entre outras.

ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Vamos ver alguns exemplos?

✓ Identidade

Eu



Outro



Nós



✓ Conceitos

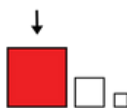
Perto



Longe



Grande



Pequeno



✓ Frases

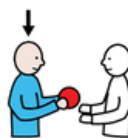
O



está



porque



ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

✓ Histórias sociais

O

O



menino

FOI

foi



jogar bola

E

e



caiu

NO

no



chão.



Ele



chorou.

✓ Complete

A galinha tem



pelo

O urso tem



pena



POR DENTRO DO ASSUNTO



Algumas sugestões

Livros:

O cérebro Autista: pensando através do espectro (Temple Grandin e outros)
Autismo ao longo da vida (Lucelmo Lacerda)
Simplificando o Autismo: Para Pais, Familiares e Profissionais (Thiago Castro)
O Aluno com Autismo na Escola (Adriana Araújo Pereira Borges e outros)
S.O.S Autismo (Mayra Gaiato)
Autismo: compreender e Agir em família (Sally J. Rogers e outros)
Mundo Singular - Entenda o autismo (Ana Beatriz Barbosa Silva)
O Reizinho Autista (Gustavo Teixeira)
Ensino de Habilidades Básicas para Pessoas com Autismo (Camila G. Santos Gomes)

Sites:

<https://autismoerealidade.org.br>
<https://Autismolegal.com.br>
<https://www.youtube.com/@neurociencia-pauloliberal1955>
<https://www.youtube.com/@lunaaba>
<https://www.youtube.com/@DrThiagoLopes>
<https://youtube.com/@mayragaiato>
<https://youtube.com/@AutismoLegal>
<https://youtube.com/@NeuroSaberVideos>
<https://youtube.com/@CanalDoAutismo>
<https://youtube.com/@AutistologosAutismo>

Filmes:

O Cérebro de Hugo Meu filho, meu mundo (1979)
Mais que especiais (filme)
Uma viagem inesperada (missão especial 2004)
Uma advogada extraordinária (Série da Netflix)
Atypical (Série da Netflix)
The Good Doctor (O bom Doutor) Série
O farol das orcas
Temple Grandin
O milagre de Tyson

Referências

AMATO, C. A. H.; FERNANDES, F. D. M. Comunicação e autismo infantil: conceitos, características e abordagem. Revista CEFAC, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 55-64, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac>>. Acesso em: 16 fev. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARASAAC. Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa. Disponível em: <<http://www.arasaac.org/>>.

AVILA, B. G. Comunicação aumentativa e alternativa para o desenvolvimento da oralidade de pessoas com autismo. Dissertação. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRGS. Porto Alegre: 2011.

AVILA, Barbara G.; PASSERINO, Liliana M. Comunicação Aumentativa e Alternativa e Autismo: desenvolvendo estratégias por meio do SCALA. In: Anais VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação especial: Práticas Pedagógicas na educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado, 2011, b. v. 1. p. 1-10.

BISOL, C. A.; VALENTINI, C. B. Tecnologia assistiva e inclusão escolar: mediação e autonomia em questão. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. esp. 4, p. 3020-3033, dez. 2021.

BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: CEDI/FADERS, 2017.

BERSCH, R.; SCHIRMER, C. R. Recursos de tecnologia assistiva: promovendo a comunicação alternativa. In: OLIVEIRA, M. A. M.; MANZINI, E. J. (Org.). Tecnologia assistiva: uma questão de direito à acessibilidade. São Carlos: EDUFSCar, 2005. p. 85–102.

Referências

- BEZ, M. R. Comunicação Aumentativa e Alternativa para sujeitos com Transtornos Globais do Desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de Ações Mediadoras. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.
- BURKHART, Linda J. 2011 <https://isaac-online.org/ISAAC> – Comunicação. Acesso em: 19 jan. 2025 às 19:10.
- CANCINO, M. H. Pragmática comunicativa não verbal e comunicação alternativa. In: PASSERINO, L. M.; BEZ, M. R.; PEREIRA, A. C. C.; PERES, A. (Orgs). Comunicar para incluir. Porto Alegre: CRBF, 2013. pp. 195-218.
- CARVALHO, R. E. et al. Tecnologias assistivas no ensino de alunos com TEA: inovação e inclusão no contexto educacional. Revista Brasileira de Educação Especial, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 90-107, 2020.
- CASTRO, R. C. M. de. Vozes no silêncio: um grupo de formação crítico-reflexiva de professoras de alunos com autismo. Psicol. educ., São Paulo, n. 21, p. 123-163, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 jan. 2025.
- CESA, C. C.; MOTA, H. B. Comunicação aumentativa e alternativa: panoramas periódicos brasileiros. Revista CEFAC, v. 17, n. 1, p. 264–269, jan. 2015.
- CHUN, R. Y. S.; MOREIRA, E. C. Comunicação suplementar e/ou alternativa - ampliando possibilidades de indivíduos sem fala funcional. In: LACERDA, C. B. F.; PANHOCA, I. Tempo de fonoaudiologia. 1 ed. Taubaté: Cabral Editora Universitária Ltda., 1997.
- COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS (CAT). Portaria nº 142, de 16 de dezembro de 2006. Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br>>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.



Referências

DELIBERATO, D. Comunicação alternativa: processos de intervenção. São Paulo: Memnon, 2014.

DELIBERATO, D. A Comunicação Alternativa na Escola – O Papel do Fonoaudiólogo. In: MARCHESAN, I. Q.; JUSTINO, H.; TOME, M. C. (Orgs). Tratado de especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. pp.930- 937.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. (Orgs.) Instrumentos para a avaliação de alunos com deficiência sem oralidade. São Carlos: Marquezine & Manzini, ABPEE, 2015.

FARIA, K. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, L. R. R.; AMOROSO, V.; PAULA, C. S. de. Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 31, n. 61, p. 353–370, 2018. DOI: 10.5902/1984686X28701. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28701>. Acesso em: 22 maio. 2025.

OLIVEIRA, M. X.; SÃO, E.; GRUPO BRASIL, P. Matriz de Comunicação Tradução. [s.l: s.n.].

GADIA, Carlos A.; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 80, n. 2, supl. p. 83-94, Apr. 2004. Acesso em: 01 out 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-15575572004000300011&lng=en&nrm=iso>

GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. In: Revista da FAGED - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, Salvador: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - FAGED/UFBA, v. 2, n. 1, p. 25-42, jan./jun. 2013. Disponível em: <www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2430>. Acesso em: 21 mar. 2025.

A AUTORA

Sirlei de Proença, natural da cidade de Ponta Grossa no Paraná, desde criança sempre teve o desejo de ser professora. Em suas brincadeiras infantis, já alfabetizava suas bonecas, assim iniciou a sua caminhada. Durante sua formação em Pedagogia, descobriu o amor pela educação especial, a qual deu sequência aos estudos de especialização na área. Buscando ajudar ainda mais seus alunos, voltou aos bancos escolares e formou-se em fonoaudiologia, pois as demandas escolares lhe causavam inquietação.

Hoje como professora de educação especial e fonoaudióloga, ingressou no mestrado em Educação Especial, com o desejo de contribuir ainda mais com desenvolvimento dos alunos, propondo este guia orientador como forma de ajudar professores e alunos na prática pedagógica.

